

# Bolsa virtual busca cotações em

Irmãos gaúchos criam rede social Makaha para avaliar e investir em novos negócios

João Paulo Freitas

jpfreitas@brasileconomico.com.br

Há pouco mais de uma semana os irmãos Felipe e Fernando Dulinski, de 22 e 21 anos, respectivamente, colocaram no ar um projeto ambicioso. Batizado com o nome de uma praia havaiana, Makaha é uma empresa que tem como objetivo descobrir novos negócios com elevado potencial de sucesso.

A base da iniciativa é o site [www.portalmakaha.com.br](http://www.portalmakaha.com.br), no qual qualquer empreendedor pode se cadastrar e divulgar seus projetos. Trata-se de uma espécie de rede social na qual o usuário cria um perfil, coloca sua foto e informações de contato, adiciona amigos e pode trocar mensagens com outros participantes.

O diferencial está na possibilidade de criar projetos de novos negócios, que imediatamente passarão a ser avaliados pela comunidade. Isso porque o Makaha simula uma bolsa de valores. Assim que se cadastram, os usuários recebem M\$ 100 mil (moeda virtual usada no site, sem valor real) para negociar ações também virtuais, que oscilam positiva ou negativamente de acordo com as operações de compra e venda. Outra forma de demonstrar apoio a alguma iniciativa empreendedora é se tornar fã do projeto.

Essa mecânica é o coração do Makaha. É por meio dela que os projetos se valorizam e vão gradativamente galgando os seis níveis de qualificação existentes no sistema. Para subir um patamar, é preciso atrair mais fãs e apostas, o que força os empreendedores a constantemente divulgarem e aperfeiçoarem seus projetos.

Ao chegar ao sexto patamar, a empresa passa por uma avaliação de investimento, após a qual o Makaha faz um aporte financeiro real na ideia, tornando-se sócio do projeto. Segundo Felipe, essa participação no empreendimento não será superior a 10%. “Não queremos engessar o empreendedor. Queremos que ela possa se virar com as próprias pernas, mas contando com nosso suporte em vários âmbitos, como o financeiro e jurídico”, afirma. O valor que será investido em cada empreendimento não está definido. “Isso vai depender de cada projeto”, acrescenta.

“Se não fizemos o investimento [quando o projeto chegar ao sexto patamar], parecerá que não acreditamos no nosso negócio. Acreditamos nele e também no poder da multidão, na opinião

“

O Makaha é uma nova forma de avaliar oportunidades de investimento. Acredito que não demorará muito para nosso potencial financeiro crescer significativamente

Felipe Dulinski,  
cofundador do Makaha

Felipe (de branco) e Fernando Dulinski: meta de investir em três ou quatro empreendimentos até o final deste ano



das pessoas”, diz Felipe. De acordo com o empreendedor, foram dois anos desenvolvendo a empresa, desde a ideia inicial até o elaboração da primeira versão do site. Os irmãos Dulinski destinaram R\$ 80 mil à iniciativa, sendo parte dinheiro próprio, parte recursos de um investir anjo.

Na mira da dupla estão projetos da chamada economia criativa (aqueles voltados a literatura, música, moda e design, entre outros), empresas de tecnologia e as iniciativas ligadas a sustentabilidade. No momento,

o site conta com aproximadamente 500 usuários e cerca de 60 projetos cadastrados.

#### Fundos e investidores

Além dos empreendedores, os irmãos por trás do Makaha também querem chamar a atenção de investidores e fundos de capital de risco. O objetivo é que estes se tornem parceiros da empresa quando chegar o momento de investir nos projetos cadastrados no site.

“Além de atrair grandes investidores para os projetos exis-

tentes no site, outra ideia que temos é, no médio prazo, criar um fundo de investimentos próprio”, diz Felipe. “O Makaha é uma nova forma de avaliar oportunidades de investimentos. Acredito que não demorará muito para nosso potencial financeiro crescer significativamente.”

O empreendedor interessado em participar do Makaha não precisa enfiar a mão no bolso. Tanto a criação de um perfil quanto a publicação do primeiro projeto é grátis. Após isso, cada novo projeto custa R\$ 10. ■

# novos negócios

Fernando Englert



Matéria

## JUVENTUDE EMPREENDEDORA

1

### Negócio próprio logo após o colégio

Felipe Dulinski decidiu abrir uma empresa após terminar o colégio. O negócio era inicialmente voltado à produção de eventos corporativos. Pouco depois, Fernando se tornou sócio do empreendimento e eles se voltaram para o mercado produção de shows.

2

### Muitos projetos, poucos recursos

O negócio dos irmãos Dulinski prosperou e permitiu que eles conhecessem diversas pessoas e ideias. Percebendo a quantidade de bons projetos que não vingavam devido à falta de apoio, principalmente financeiro, decidiram criar o Makaha.

3

### Conexão entre capital e atitude

Na avaliação de Felipe, há muitos bons projetos espalhados pelo Brasil. O problema é que muitas dessas ideias não entram no mira dos fundos de capital de risco. Com o Makaha, ele quer driblar esse problema. "É necessário conectar empreendedores e investidores", diz.